

JORNAL: GAZETA DE NOTÍCIAS LOCAL: _____

DATA: 11/3/1974 AUTOR: ISMÊNIA DANTAS

TÍTULO: GENTE DAQUI E DALI

ASSUNTO: _____

GAZETA DE NOTÍCIAS

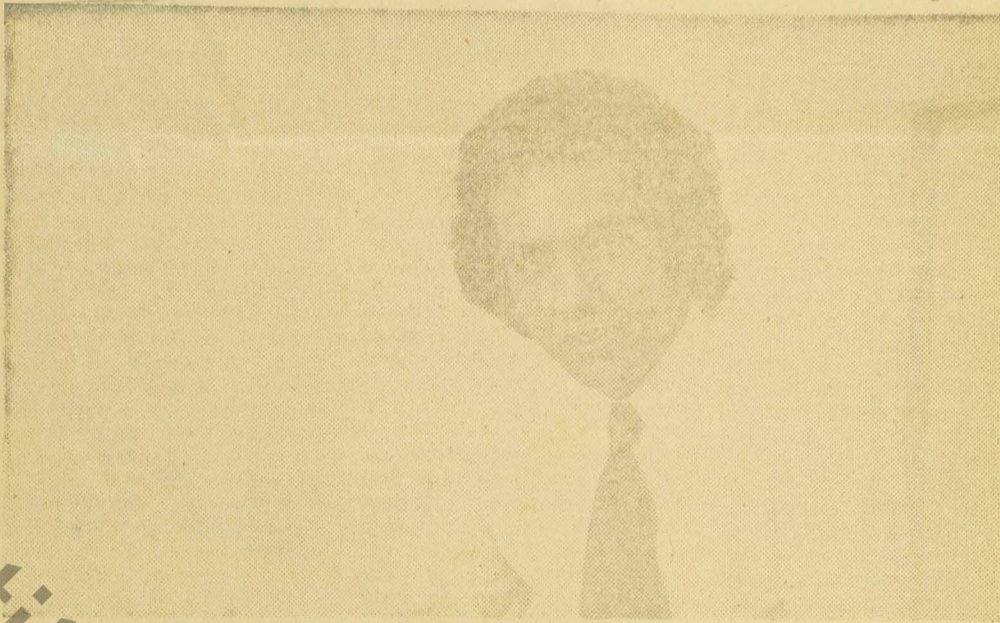
PÁGINA 4 (2.º CADERNO)

DOMINGO, 10 e 2.ª-FEIRA, 11/3/1974

SIL

Gente daqui e dali

Ismênia Dantas



Uma beleza de homem. Uma beleza de gente. Jomar é, ao mesmo tempo, ultradinâmico e uma das pessoas mais calmas e equilibradas que conheço. Quase ingênua, com um sorriso de menino e uma visão cor de rosa da vida e das coisas, é no entanto um profissional exigente com o seu próprio trabalho e com o trabalho dos outros. Terno, sabe-se, extremamente firme, mesmo nas situações mais difíceis, Jomar começou sua vida profissional sozinho. Apesar de um sobrenome famoso: Pereira da Silva, quando em 1961 candidatou-se e conseguiu o lugar de revisor no "Jornal do Brasil". Da revisão para a publicidade, sua verdadeira vocação, o pulo veio logo. Mais jovem do que os homens, quase todos, com que trabalhava, destacou-se como elemento capaz de aliar a persistência à imaginação. Jomar dirigiu também a "Repres", firma de representação de jornais para todo o Brasil e foi do "Correio da Manhã" e da "Última Hora". E tem, há vários anos, uma das raras colunas especializadas em Propaganda de nosso País, com uma essa hoje publicada em "O Globo". Jogador, desportista (algumas vezes campeão juvenil de natação na Guanabara) esse mineiro tranquilo dirige agora a "Denasa Marketing e Comunicações". Que Jomar Pereira da Silva é um homem bonito, ninguém pode duvidar, pois a foto tirada por Richard Sasso para essa coluna, não deixa dúvidas a respeito. Quanto às qualidades humanas de Jomar, todo mundo que já precisou de ele, em qualquer situação, pode confirmar que não estou exagerando.

— RESUMO 73. É esse o título da mostra coletiva com que a "Real Galeria de Arte, do Banco Real", abre a temporada de 1974. Os expositores são Lênio Braga, Elenir, Alvaro Borges Anísio Dantas, Wietycheck, Germano Blum, Alain de La Villeon Accioly Netto, Nori Lantos, Carlos Barboza, Arlindo Amaral Hamilton Machado, Ivan Pinto, Luis Beltrame e Marcus Francisco.

— O arquiteto Wadi Gebara Neto vai deixar por alguns dias sua prancheta para fotografar as paisagens de nosso litoral. Wadi vai com Diana, tirar umas férias indo até Salvador.

— Terminado o "Congresso Latino-Americano de Cirurgia Plástica", que se realizou em Buenos Aires, e do qual participou como convidado especial o cirurgião argentino Eduardo Zancoll, regressa ao Rio o cirurgião plástico Augusto Cesar Teixeira. Augusto Cesar e Zancoll foram colegas, quando estagelavam na "Clínica de Longeraie", em Lausanne, na Suíça. São ambos especialistas em cirurgia da mão.

— Um dos fatos mais comentados durante a semana foi, nos meios publicitários, a contratação de Mario Vitor Vinhal, que está dirigindo o Departamento de Planejamento de "Genus Zero". Mario Vitor, profissional de mais alto gabarito, deixou a LAB, de que era diretor, para integrar a equipe da "Genus Zero". Vinhal já foi da "J. Walter Thompson", onde trabalhava na equipe da "Coca-Cola" e da "McCann Erickson", onde chefiava o grupo que cuida da conta de publicidade da Esso.

— Richard Sasso é conhecido, melhor seria dizer que suas fotografias são conhecidas, dos leitores desta coluna. Muitas das fotos que ilustram nosso trabalho foram tiradas por esse francês, filho de mãe brasileira e há muitos anos radicado entre nós. Sasso fez, há alguns dias, sua primeira experiência como iluminador de teatro. A iluminação de "Orfeu Negro" foi assinada por ele. Agora Sasso retorna à sua câmera e, atendendo um convite de Sérgio Brito, está registrando os ensaios de "A Galvota" e de "La Traviata". O elenco da primeira tem nomes como o do próprio Sérgio Brito, Renata Sorah, Teresa Raquel,

Luis de Lima, Cecil Thiré e René de Vielmond. Tanto a peça de Tchekov como a ópera de Verdi, serão levadas ao "Teatro Municipal". A peça tem direção de Jorge Lavelli, um argentino que vive em Paris e faz enorme sucesso como diretor de teatro e a ópera tem direção cênica do ator e diretor Sérgio Brito.

— Carlos Perry fez, na quinta-feira, sessenta anos. Paisagista sério, homem de bom-gosto indiscutível, preservou muita sombra e muita árvore por esse Brasil afora. Mira e Carlos Otávio são também prova do bom-gosto deste artista, uma das pessoas mais carinhosas e ternas desse nosso Rio que se aforda e já esquece tantas vezes os valores humanos que Carlos Perry são sempre presentes.

— No Rio quase despercebido, o pregador americano Billy Graham. Billy foi, durante muitos anos, o mais popular pregador dos Estados Unidos.

— José Lewgoy, passando as férias em Porto Alegre, com a família, passou o carnaval em Gramado, sua maior paixão em matéria de recantos gaúchos. De volta ao Rio, na segunda-feira que vem, para enfrentar câmeras e holofotes.

— Fala-se em oitenta mil dólares pelo contrato de Alice Cooper para uma temporada no "Canecão". Ao que se consta, o contrato já foi assinado.

— O Senhor Fred Crandon, dono da champagne Moët Chandon, vem ao Brasil para cuidar dos detalhes da instalação, no Rio Grande do Sul, de uma fábrica de sua bebida.

— Lígia, viúva de Ivan Serpa, trabalhando de parceria com o crítico Roberto Pontual para a exposição sobre a obra de Ivan que o "Museu de Arte Moderna" vai organizar para meados de abril. Lígia e Roberto estão especialmente interessados em trabalhos com data anterior a 1959. A partir desta data, Ivan ficou tão famoso e seus quadros tão caros, que é fácil recompor sua obra. No entanto do período de 49 a 59, é difícil encontrar aquele admirador e conhecedor que, reconhecendo o valor do artista Ivan Serpa, soube guardar o desenho, o quadro, a aquarela. Mas a verdade é que todos os amigos de Ivan (e Ivan era um homem de muitos amigos) estão dispostos a colaborar nesse trabalho de pesquisa.

— Gian Calvi foi convidado para fazer parte do "Seminário de Literatura Infantil", a se realizar em Buenos Aires, de 22 a 27 de abril. Gian vai fazer uma conferência sobre ilustração para livros infantis. Gian Calvi é um craque no assunto e tem prêmios internacionais da maior importância neste setor. O "Seminário" é promovido pela UNESCO.

— Excelente a exposição de artesanato nordestino franqueada ao público, na sede de "O Sol". Cerca de oitocentos objetos, de diversas procedências, em couro, cerâmica, fibras tecidas e trançadas e madeira. As peças vieram de várias cidades nordestinas, entre elas Aracati, Joazeiro, Caruaru e Majorlândia. São cestas, arcas, bolsas, balaios, cangas de boi, oratórios, vasos de cerâmica ornamental e objetos de utilidade doméstica, como farinhas, potes e sopeiras de cerâmica vitrificada. A sede de "O Sol" fica na Rua Corcovado, 252. A venda dos objetos reverte em prol de núcleos artesanais que são orientados pelo "O Sol", uma associação beneficente que serve, gratuitamente, de intermediário entre o artesão e o público consumidor. Os preços são acessíveis, pois o produto é vendido sem o ônus devido a um intermediário. Quem quiser dar um presente original e barato, ou quem souber admirar as obras de arte de nosso povo, rústicas mas cheias de soluções criativas, deve visitar "O Sol".

Correspondência para esta coluna: Rua Barão da Torre, 408, ap 301.